

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA  
SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ESTABELECIDAS POR EDUCANDOS  
DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO, SOBRE MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO**

**Margarete Mohr**

**Marilene Lirio da Rosa**

Acadêmicas do Curso de Pós-graduação em Educação Ambiental –UNISC

**Tania Bernhard**

Professora orientadora – Departamento de BIOLOGIA - UNISC

**Resumo**

Investigaram-se as representações sociais sobre meio ambiente, delineadas por 304 alunos do 3º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual de Educação Básica, município de Cachoeira do Sul, RS – Brasil, e a incorporação de ações de Educação Ambiental no cotidiano escolar enquanto proposta que visa o desenvolvimento sustentável da comunidade. A metodologia de trabalho adotou o estudo qualitativo das questões pertinentes à temática ambiental, sob três aspectos: I) como concebem o meio ambiente e a importância que atribuem a esse tema e à educação ambiental; II) como percebem os problemas ambientais do local onde vivem; III) qual o grau de envolvimento em programas de educação ambiental nas escolas e na comunidade em geral. Selecionaram-se afirmativas nas quais os educandos deveriam expressar seu grau de concordância ou discordância.

• **Concepções sobre o meio ambiente e a educação ambiental:**

Para a afirmativa “A natureza deve ser preservada porque ela está acima dos interesses do homem”, 68% “concordam muito”. A partir desse dado, pode-se afirmar que os educandos possuem um bom nível de consciência quanto à importância da preservação do meio ambiente.

O segundo dado analisado afirma que “A natureza deve ser usada sem restrições para servir ao próprio homem”. Considerou-se surpreendentemente alto e próximos os valores de concordância (53%) e discordância (47%). O constatado vai ao encontro do que afirma Diegues (1996, p. 63), pois:

“... ainda que existam representações simbólicas e, sobretudo, míticas que perpassam as distintas culturas e formas de organização social, cada uma dessas últimas tem sua maneira própria de representar, interpretar e agir sobre o meio natural. E, como afirma Godelier (1984), a força mais profunda que movimenta o homem e faz com que invente novas formas de sociedade é sua capacidade de mudar suas relações com a natureza, ao transformá-la”.

Para a afirmativa “É inconcebível defender a vida do mico-leão-dourado enquanto milhares de crianças morrem de fome ou de diarreia nas periferias das grandes cidades”: Observou-se que as opiniões divergiram: 51% dos entrevistados concordam muito ou discordam pouco da afirmação, sendo o valor apenas 3% a mais dos que concordam pouco ou discordam muito. Constatou-se que um número expressivo de educandos (62%) desconhece a mecânica de sustentabilidade do meio, onde as questões sociais não competem com a problemática ambiental. Não compreendem que a existência de um problema não anula o outro, e nem justifica o descaso perante um deles. Cabe salientar que há uma estreita relação

entre problemas sociais e ambientais, sendo necessário um aprofundamento teórico sobre a questão.

Na afirmativa: “Todos nós de uma forma ou de outra, contribuímos para degradar o meio ambiente. Pequenas mudanças em nossos hábitos de consumo, alimentação, transporte, etc., podem contribuir para a melhoria”: 96% concordam com a afirmação, o que demonstra o reconhecimento, por parte dos educandos, da sua responsabilidade para com o meio e a necessidade de envolver-se ativamente na busca de soluções para a problemática ambiental.

Na questão “A educação ambiental é a maneira mais eficaz de luta pela preservação do meio e a promoção do desenvolvimento sustentável”: A adesão foi expressiva (68% concordam muito), refletindo o reconhecimento de que a promoção do desenvolvimento sustentável, através de mudanças de posturas e consciência, dá-se pela Educação.

- **Concepções sobre os Problemas Ambientais**

Listaram-se alguns possíveis problemas ambientais no município, solicitando a avaliação quanto ao grau de preocupação que despertam. De oito problemas sugeridos, destacaram-se os quatro considerados mais graves.

O problema ambiental percebido como o mais sério é a poluição dos rios (78%). Tal reconhecimento se deve em grande parte pelo intenso uso do mesmo a serviço da comunidade tanto no abastecimento, quanto na agricultura e no lazer.

Especificamente em relação ao item “sério” foi identificada em segundo lugar a falta de saneamento básico (68%), acompanhado pelo uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras (65%) e lixo urbano (55%).

- **Concepções sobre a Temática Ambiental**

Na pergunta “Qual o seu grau de interesse em relação à temática ambiental?” 54% manifestaram que “Interessa muito”, porém 45% “Interessa mais ou menos”. Em seguida perguntou-se: “Quais os motivos que o(a) levaram a ter esse grau de interesse pela temática ambiental?” As respostas foram diversificadas mas, em sua maioria, manifestaram o interesse pelo reconhecimento de que o meio ambiente, a natureza como um todo precisam ser preservados (19%). Salientando-se as preocupações com a qualidade de vida, condições de bem estar e saúde (16%). Chamou a atenção que o terceiro motivo mais destacado (13%) foi à falta de informação e conhecimento sobre o assunto, o que certamente explica os altos valores encontrados para o item “Interessa mais ou menos”. Como quarto motivo mais citado, temos a preocupação quanto à preservação do meio ambiente e seus recursos para a presente geração e para as próximas gerações.

Quando questionados sobre “o nível de informação que dispõe sobre o meio ambiente”: 65% consideram-se “Mais ou menos informados”, 16% “Pouco informado” e 18% “Bem informado”. A análise dos resultados obtidos na próxima questão: “Você já discutiu/debateu em sala de aula a respeito do Meio Ambiente?” explica o alto índice de alunos que se considera pouco e mais ou menos informado (81%) uma vez que a soma dos que admitem não terem discutido sobre Meio Ambiente nenhuma vez e dos que discutiram apenas uma vez é de 33% dos entrevistados. A pouca informação em sala de aula se reflete no baixo nível de conhecimento sobre o tema.

Tal verificação nos remete ao que afirma Minayo (1997, p. 108 e 109):

“As *Representações Sociais* se manifestam em palavras, sentimentos e condutas que se institucionalizam, portanto, podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais(...). Fruto da vivência das contradições que permeiam o dia-a-dia dos grupos sociais e sua expressão marca o entendimento deles com seus pares, seus contrários e com as

instituições. Na verdade, a realidade vivida é também representada e através dela os atores sociais se movem, constroem sua vida e explicam-na mediante seu estoque de conhecimentos.”

Também é elevado o índice de alunos que discutiram sobre o tema “Sempre que o assunto fosse ao encontro” (38%) o que sugere uma questão de casualidade com os assuntos meio ambientes, que é abordado em aula de forma fragmentada e oportunista, em ocasiões esparsas e sem uma apresentação específica e contínua.

Como último item analisado, destacaram-se as principais disciplinas que já abordaram em suas aulas o tema Meio Ambiente: 34% Biologia, 27% Geografia, 16 % Química, 8% Língua Portuguesa. Tais resultados demonstram a errônea idéia de que apenas às disciplinas que abordam assuntos ligados ao espaço físico, ao seres em geral e suas relações cabe discutir Meio Ambiente.

## CONCLUSÃO

1<sup>a</sup>) Os educandos entrevistados revelaram-se conscientes da problemática ambiental e se reconhecem como co-responsáveis pela preservação do Meio Ambiente, o que certamente é um aspecto muito favorável para o desenvolvimento de qualquer atividade em educação ambiental.

2<sup>a</sup>) Apesar da sensibilidade ecológica manifestada, é fácil perceber que ela se baseia muitas vezes no “senso comum”, numa espécie de “consciência coletiva” do que é politicamente correto. Não é uma conscientização profunda e crítica, pois o nível de informação e conhecimento acerca do assunto é superficial e muitas vezes formado a partir de concepções errôneas.

3<sup>a</sup>) O desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental é pequeno e se processa em apenas em algumas disciplinas, de forma descontínua e sem nenhum planejamento. A transversalidade proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não ocorre em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e práticas*. São Paulo: Editora Gaia, 1992.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’ana. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo. Editora Hucitec, 1996.

MINAYO, Maria C. de S. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org). *Textos em Representações Sociais*. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.